

OS PONTOS CRUCIAIS DOS PRINCIPAIS ITENS DA RESTAURAÇÃO DO SENHOR HOJE

(Quinta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

O Deus Triúno

Leitura bíblica: Mt 28:19; 2Co 13:14; Ap 1:4-5; Ef 4:6; Cl 1:27; Jo 14:20, 17

- I. **Temos de ser governados pela revelação de que Deus é único – Sl 86:10; Is 45:5; 1Co 8:4.**
- II. **O Deus único é Triúno, três-um: Pai, Filho e Espírito – Mt 28:19.**
- III. ***O Deus Triúno* refere-se principalmente ao próprio Deus; *a Trindade Divina* refere-se principalmente ao fato de Deus ser triúno, que é o atributo primário da Deidade – Mt 28:19; 2Co 13:14; Ap 1:4-5.**
- IV. **Os três da Trindade Divina coexistem eternamente:**
 - A. O Pai, o Filho e o Espírito são todos Deus – 1Pe 1:2; Ef 1:17; Hb 1:8; Jo 1:1; Rm 9:5; At 5:3-4.
 - B. O Pai, o Filho e o Espírito são todos eternos – Is 9:6; Hb 1:12; 7:3; 9:14.
 - C. O Pai, o Filho e o Espírito coexistem simultaneamente de eternidade a eternidade – Jo 14:16-17; Ef 3:14-17; 2Co 13:14.
- V. **Os três da Trindade Divina coinerem eternamente:**
 - A. O Pai, o Filho e o Espírito habitam mutuamente um no outro – Jo 14:10-11, 26; 15:26.
 - B. O Pai, o Filho e o Espírito coexistem em Sua coinerência e, assim, são distintos, mas não separados – Jo 5:19, 43; 8:29; 16:32; Lc 1:35; Mt 1:18, 20; Lc 4:1, 18a; Mt 12:28:
 1. Entre os três da Trindade Divina, há uma distinção, mas não uma separação.
 2. Na sua coexistência, os três da Deidade são distintos, mas sua coinerência os faz um; o Pai, o Filho e o Espírito coexistem em sua coinerência.
- VI. ***A Trindade essencial* refere-se à essência do Deus Triúno para Sua existência – Mt 28:19:**
 - A. Em Sua essência, Deus é um, o Deus único – Is 45:18; 1Co 8:6.
 - B. Na Trindade essencial, Pai, Filho e Espírito coexistem e coinerem ao mesmo tempo e da mesma forma sem suceder um ao outro.
 - C. O Pai, o Filho e o Espírito são essencialmente um:
 1. Um Filho nos é dado, no entanto, Seu nome é Pai da Eternidade – Is 9:6.
 2. O Filho como o último Adão tornou-se o Espírito que dá vida – 1Co 15:45.
 3. O Senhor é o Espírito e o Senhor Espírito – 2Co 3:17-18.
- VII. ***A Trindade econômica* refere-se ao plano do Deus Triúno para o Seu mover – Ap 1:4-5:**
 - A. Na Trindade econômica, o Pai, o Filho e o Espírito trabalham em três passos ou estágios sucessivos, no processo da economia de Deus.

- B. O Pai planejou, o Filho cumpriu e o Espírito aplica o que o Filho cumpriu segundo o plano do Pai – Ef 1:4-5, 7, 13.
- C. O Pai, o Filho e o Espírito são economicamente três, mas Eles ainda são um em harmonia na Trindade econômica – Jo 10:30; 17:21, 23; Mt 3:16-17; Ef 1:4, 6-7, 13.
- D. Enquanto a economia divina é levada a cabo pela Trindade econômica, a coexistência e coinerência eternas dos três na Deidade permanecem intactas e não são comprometidas.

VIII. Os três da Trindade Divina habitam em nós, os crentes em Cristo:

- A. O Pai está em nós (Ef 4:6), o Filho está em nós (Jo 14:20; Cl 1:27; 2Co 13:5) e o Espírito está em nós (Jo 14:17).
- B. Embora o Pai, o Filho e o Espírito estejam todos em nós, em nossa experiência sentimos que há somente Um em nós; Esse que habita em nós é o Deus Triúno.

IX. Segundo a revelação divina na Bíblia, a Trindade Divina é para o dispensar de Deus, ou seja, para a distribuição do Deus Triúno ao Seu povo escolhido – 2Co 13:14:

- A. O cumprimento da economia divina ocorre pelo dispensar da Trindade Divina – Ef 1:3-23; 3:14-21:
 - 1. A economia divina é o plano e o arranjo de Deus, resultantes do Seu desejo e propósito – Ef 1:5, 9-11.
 - 2. O dispensar divino é o dispensar e distribuir de Deus segundo esse plano e arranjo – Ef 3:14-17a.
 - 3. Tudo que é mencionado no Novo Testamento com relação a Deus está relacionado ao dispensar divino para a economia divina – Rm 8:3, 11.
- B. O desejo de Deus com Sua forte intenção é dispensar-Se no Seu povo escolhido como vida, suprimento de vida e tudo para eles.
- C. No dispensar divino da Trindade Divina, o Pai é o manancial, o Filho é a fonte e o Espírito é o fluir:
 - 1. Um manancial é a origem, a nascente, de um riacho ou rio; uma fonte é o surgimento, a expressão, do manancial; e o riacho ou rio são o fluir.
 - 2. O Pai como a origem é o manancial; o Filho como a expressão é a fonte; e o Espírito como a transmissão é o fluir, o alcance, a aplicação, do Deus Triúno para a distribuição de Si mesmo ao Seu povo escolhido – Jr 2:13; Jo 4:14; 7:37-39; Ap 22:1:
 - a. Em Jeremias 2:13, Deus refere-se a Si mesmo como o manancial de águas vivas; em João 4:14, Cristo é a fonte de água a jorrar nos crentes para a vida eterna; e em Apocalipse 22:1, o Espírito é o fluir, o rio da água da vida.
 - b. O Pai é o manancial, a origem, e o Filho é a fonte como o curso para expressar a origem; esse curso, essa fonte, resulta em um fluir, que é o Espírito como o alcance, a aplicação do Deus Triúno.
- D. Segunda aos Coríntios 13:14 é uma forte prova de que a Trindade Divina não é para entendimento doutrinário de teologia sistemática, mas para o dispensar, o distribuir do Deus Triúno ao Seu povo escolhido.

X. Conhecemos o Deus Triúno experimentando-O e desfrutando-O – 1Jo 1:5; 2:27; 4:16; 5:11-12:

- A. Por meio de Deus Filho, que é o Realizador, o meio, e em Deus Espírito, que é o Executor, a aplicação, temos acesso a Deus Pai, que é o Originador, a origem do nosso desfrute – Ef 2:18:
 - 1. Posicionalmente, fomos reconciliados com Deus; experencialmente, temos acesso ao Pai.
 - 2. Ser reconciliado com Deus é ser salvo; ter acesso ao Pai é desfrutar Deus, que como a origem da vida, nos regenerou para ser Seus filhos.
- B. O Deus Triúno não é somente o objeto da nossa fé; Ele habita em nós como nossa vida e suprimento de vida para nossa experiência e desfrute – 1Jo 4:13-15.
- C. Temos de conhecer o Deus Triúno experencialmente por meio do desfrute interior do Deus subjetivo – 1Jo 2:27; 4:4.
- D. A experiência e desfrute do Deus Triúno tem um ponto central: Deus tornar-se homem, o homem-Deus, e esse homem-Deus cumprir a redenção e, em ressurreição, tornar-se o Espírito que dá vida – 1Jo 2:9-10, 13-14; 1Co 15:45b.
- E. A unção é o mover do Deus Triúno experimentado e desfrutado por nós; o ensinamento da unção é, na verdade, o Deus Triúno nos ensinando sobre Si mesmo – 1Jo 2:20, 27.
- F. Se quisermos conhecer o Deus Triúno, temos de estar na linha da vida e no processo do crescimento de vida; quanto mais crescermos em vida, mais nos interessaremos pela Trindade Divina – 1Jo 2:13-18.

Porções do ministério:

O DEUS TRIÚNO

**A Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito)
na distribuição de Deus ao Seu povo escolhido**

Segundo a revelação dos sessenta e seis livros da Bíblia, a Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito) é para o dispensar de Deus, ou seja, para a distribuição de Deus ao Seu povo escolhido. O desejo de Deus com Sua forte intenção é dispensar-Se ao Seu povo escolhido como sua vida, suprimento de vida e tudo. Para levar a cabo esse dispensar, Ele tem de ser triúno.

O Pai como a origem é o manancial; o Filho como a expressão é a fonte; e o Espírito como a transmissão é o fluir. O Espírito como o fluir é o alcançar, a aplicação, do Deus Triúno para a distribuição de Si mesmo ao Seu povo escolhido. O manancial é a origem de uma corrente ou rio; a fonte é o emergir, a expressão, do manancial; e a corrente ou rio é o fluir. Em Jeremias 2:13, Deus refere-se a Si mesmo como o manancial de águas vivas; em João 4:14, Cristo é a fonte de água a jorrar nos crentes para a vida eterna; e em Apocalipse 22:1, o Espírito é o fluir, o rio de água da vida. O Pai é o manancial, a origem, e o Filho é a fonte, como o curso, para expressar o manancial. Esse curso, essa fonte, resulta em um fluir, que é o Espírito como o alcance, a aplicação, do Deus Triúno. Isso mostra que Deus é triúno para dispensar-Se, ou distribuir-Se, ao Seu povo escolhido.

Segunda aos Coríntios 13:14 diz: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. Aqui, três coisas são mencionadas: graça, amor e comunhão. Isso estabelece a razão pela qual Deus é triúno; é assim que pode dispensar-Se a nós, trabalhar-Se em nós para o nosso desfrute, e ser nosso tudo. O amor de Deus, ou

seja, o amor do Pai, é o manancial. A graça de Cristo, ou seja, a graça do Filho, é a fonte do amor do Pai. E a comunhão do Espírito Santo é o fluir da graça do Filho como amor do Pai para dentro de nós, para o nosso desfrute. Isso é para a nossa experiência e desfrute do Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito. O amor do Pai, a graça do Filho e a comunhão do Espírito Santo não são três coisas diferentes, mas três estágios de uma só coisa para possuímos e desfrutarmos. Da mesma maneira, o Pai, o Filho e o Espírito não são três deuses separados, mas três estágios de um só Deus para possuímos e desfrutarmos. Segunda aos Coríntios 13:14 é uma prova forte de que a Trindade Divina não é para entendimento doutrinal ou teologia sistemática, mas para dispensar, distribuir, o Deus Triúno ao Seu povo escolhido.

A coexistência eterna da Trindade Divina

Devemos estar claros de que o Pai, o Filho e o Espírito coexistem simultaneamente de eternidade a eternidade. Sem dúvida, o Pai é Deus (1Pe 1:2; Ef 1:17), o Filho é Deus (Hb 1:8; Jo 1:1; Rm 9:5) e o Espírito é Deus (At 5:3-4). Eles não são três deuses, mas um só. As Escrituras dizem clara e definitivamente que Deus é apenas um (1Co 8:4; Is 45:5; Sl 86:10), contudo, Ele também é três: o Pai, o Filho e o Espírito. Ele é o Deus Triúno.

O Pai é eterno (Is 9:6), o Filho é eterno (Hb 1:12; 7:3), o Espírito é eterno (Hb 9:14), e Eles coexistem simultaneamente. João 14:16-17 diz: “E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da realidade”. Nesses dois versículos, o Filho diz que rogará ao Pai para que Ele envie o Espírito. Consequentemente, o Pai, o Filho e o Espírito existem juntos, ao mesmo tempo. Em Efésios 3:14-17, Paulo ora para que o Pai nos conceda ser fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior, para que Cristo habite em nosso coração. Nessa passagem nós temos o Pai, o Espírito e Cristo, o Filho, mostrando novamente que os três existem juntos ao mesmo tempo. Já mencionamos 2 Coríntios 13:14, que fala da graça de Cristo, o Filho, do amor de Deus Pai e da comunhão do Espírito Santo, mostrando a coexistência dos três da Trindade Divina.

A coinerência eterna da Trindade Divina

O relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito não é apenas que Eles coexistem simultaneamente, mas também que Eles habitam um no outro mutuamente. O Pai existe no Filho e no Espírito; o Filho existe no Pai e no Espírito; e o Espírito existe no Pai e no Filho. Esse habitar mútuo entre os três da Deidade é chamado *coinerência*. Em João 14:10-11, o Senhor Jesus disse: “Não crês que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não *as* falo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras. Crede-Me que Eu estou no Pai, e o Pai em Mim; se não, crede ao menos por causa das próprias obras”. Aqui temos não apenas a coexistência do Pai e do Filho, mas também Sua coinerência. Os três da Deidade (Pai, Filho e Espírito) são coexistentes e coinerentes.

A Trindade essencial

A Trindade essencial refere-se à essência do Deus Triúno para a Sua existência. Em Sua essência, Deus é um só, o Deus único (Is 45:18b; 1Co 8:6a). Na Trindade essencial, o Pai, o Filho e o Espírito coexistem e coinerem ao mesmo tempo e da mesma maneira sem uma sequência. Não há primeiro, segundo nem terceiro.

A Trindade econômica

Essencialmente, Deus é um, mas economicamente, Ele é três: Pai, Filho e Espírito (Mt 28:19; 2Co 13:14). No plano de Deus, o arranjo administrativo de Deus, a economia de Deus, o Pai dá o primeiro passo, o Filho dá o segundo e o Espírito, o terceiro. O Pai planejou (Ef 1:4-6),

o Filho cumpriu (vv. 7-12) e o Espírito aplica o que o Filho cumpriu segundo o propósito do Pai (vv. 13-14). Esse é um procedimento sucessivo ou uma sucessão na economia de Deus para levar a cabo o Seu propósito eterno. Enquanto a Trindade essencial refere-se à essência do Deus Triúno para a Sua existência, a Trindade econômica refere-se ao Seu plano para o Seu mover. Há a necessidade da existência da Trindade Divina e também há a necessidade do plano da Trindade Divina.

O Pai cumpriu o primeiro passo do Seu plano, Sua economia, trabalhando para nos escolher e predestinar, mas Ele o fez em Cristo, o Filho (Ef 1:4-5), e com o Espírito. Após ter feito esse plano, o Filho veio para cumpri-lo, mas o fez com o Pai (Jo 8:29; 16:32) e pelo Espírito (Lc 1:35; Mt 1:18, 20; 12:28). Agora que o Filho cumpriu tudo o que o Pai planejou, o Espírito vem no terceiro passo para aplicar tudo que Ele cumpriu, mas Ele o faz como o Filho e com o Pai (Jo 14:26; 15:26; 1Co 15:45b; 2Co 3:17). Dessa maneira, enquanto a economia divina da Trindade Divina está sendo realizada, a existência divina da Trindade Divina, Sua coexistência e coinerência eternas, permanece intacta e não é ameaçada.

Os três da Trindade Divina são distintos, mas não separados

Entre os três da Trindade Divina há distinção, mas não separação. O Pai é distinto do Filho, o Filho é distinto do Espírito e o Espírito é distinto do Filho e do Pai. Mas não podemos dizer que Eles são separados, porque Eles coinerem, ou seja, Eles vivem um no outro. Em Sua coexistência, os três da Deidade são distintos, mas Sua coinerência os torna um. Eles coexistem em Sua coinerência, portanto são distintos, mas não separados.

O Filho nunca fez nada à parte do Pai (Jo 5:19). Ele veio no nome do Pai (v. 43) e com o Pai (8:29; 16:32). Ele está no Pai e o Pai está Nele (14:10-11). Além disso, Ele foi gerado do Espírito Santo (Lc 1:35; Mt 1:18, 20) e fez tudo pelo Espírito (Lc 4:1, 18a; Mt 12:28).

As Escrituras sagradas também revelam que o Filho é o Pai. Isaías 9:6 diz: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu (...) e o seu nome será: (...) Deus Forte, Pai da Eternidade”. O Senhor Jesus como o menino nascido em Belém é o Deus Forte, e o Senhor Jesus, que é o Filho, é também o Pai da Eternidade.

João 14:7-11 diz: “Se vós Me tivésseis conhecido, conheceríeis também a Meu Pai. Desde agora O conheceis e O tendes visto. Replicou-Lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo estou convosco, e não Me tens conhecido, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as falo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras. Crede-Me que Eu estou no Pai, e o Pai em Mim; se não, crede ao menos por causa das próprias obras”. Nesses versículos, o Senhor claramente revela o mistério de que Ele e o Pai são um (Jo 10:30). Ele está no Pai e o Pai está Nele; quando Ele fala, é o Pai que opera; quando os homens O veem, eles veem o Pai; quando O conhecem, conhecem o Pai, porque Ele é o Pai.

As Escrituras também revelam que o Filho (o último Adão) tornou-se Espírito que dá vida. Primeira aos Coríntios 15:45b diz: “O último Adão tornou-se Espírito que dá vida”. O último Adão, claramente, é o Senhor Jesus encarnado, e o Espírito que dá vida, certamente, é o Espírito Santo. Nunca pode haver outro Espírito que dá vida, além do Espírito Santo. O Senhor tornou-se carne e tornou-se o último Adão e, mais tarde, após a morte e ressurreição, tornou-se o Espírito que dá vida.

As palavras faladas pelo Senhor em João 14:16-20 confirmam esse assunto. Aqui, o Senhor

diz que Ele passará pela morte e ressurreição para tornar-se outro Consolador, ou seja, o Espírito da realidade, que virá para permanecer conosco e habitar em nós. No versículo 17, o Senhor disse a respeito do Espírito da realidade: “Ele habita convosco e estará em vós”. Então, no versículo 18, Ele diz: “Não vos deixarei órfãos, virei a vós”. O próprio “Ele”, que é o Espírito da realidade no versículo 17, torna-se o “Eu”, que é o próprio Senhor no versículo 18. O Senhor disse com efeito: “Quando Ele vier, Eu venho. Ele sou Eu; Eu sou Ele”. O Espírito Santo é o Senhor Jesus, e o Senhor Jesus é o Espírito Santo. Além disso, no versículo 17, o Senhor disse: “O Espírito da realidade (...) estará em vós”; e, no versículo 20, Ele diz: “Eu em vós”. Isso também prova que o Espírito Santo que está em nós é o Senhor que morreu e ressurgiu, e agora vive em nós.

Segunda aos Coríntios 3:17 diz: “O Senhor é o Espírito”. O Senhor mencionado aqui, com certeza, é o Senhor Jesus, e o Espírito, certamente, é o Espírito Santo. Esse versículo diz clara e definitivamente que nosso Senhor Jesus é o Espírito Santo. Ele é o Pai e é o Espírito, o próprio Deus e o Senhor. Isso mostra claramente que o Pai, o Filho e o Espírito são um Deus, não três; Eles são distintos, mas não separados.

O Deus Triúno em nós para nossa experiência e desfrute

Precisamos ver que o Deus que Se dispensa a nós é triúno. Segundo o Novo Testamento, o Pai, o Filho e o Espírito estão todos em nós (Ef 4:6; Cl 1:27; Jo 14:17). Embora o Pai, o Filho e o Espírito estejam todos em nós, em nossa experiência sentimos que há apenas Um em nós. Essa única Pessoa que habita em nós é o Deus Triúno.

O Senhor nos incumbiu de batizar as nações “no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28:19). Há um nome para a Trindade Divina. O nome é a totalidade do Ser Divino, que equivale à Sua Pessoa. Batizar as pessoas no nome do Deus Triúno é imergi-las em tudo que o Deus Triúno é. Quando cremos em Cristo e somos batizados na pessoa da Trindade Divina, devemos diariamente desfrutar o Deus Triúno participando no amor de Deus Pai, na graça de Cristo, o Filho, e na comunhão do Espírito Santo (2Co 13:14). Por fim, desfrutaremos a Trindade Divina em Seu dispensar divino ao máximo na eternidade. Apocalipse 22:1 diz que o rio de água da vida sai do trono de Deus e do Cordeiro. Isso retrata como o Deus Triúno – Deus, o Cordeiro e o Espírito (simbolizado pela água da vida) – dispensa-Se ao Seu povo redimido, sob o Seu encabeçamento (implícito na autoridade do trono) pela eternidade.

...Nenhum ser humano pode explicar adequadamente a Trindade Divina. Deveríamos simplesmente aceitar e dizer amém a tudo que é registrado na Palavra pura de Deus. Podemos apenas apresentar os fatos divinos do Novo Testamento a respeito dessa grande verdade a fim de sermos impressionados com o fato de que o Deus Triúno está Se dispensando a nós. Em vez de exercitar demais a nossa mente tentando entender o Deus Triúno, deveríamos exercitar o nosso espírito para experimentar e desfrutar o dispensar maravilhoso do Deus Triúno como Pai, Filho e Espírito em nós. (*Os pontos cruciais dos principais itens da restauração do Senhor hoje*, pp. 7-13)

O DEUS TRIÚNO E A TRINDADE DIVINA

Agora, precisamos prosseguir para ver a diferença entre o Deus Triúno e a Trindade Divina. O Deus Triúno refere-se principalmente ao próprio Deus e a Trindade Divina refere-se principalmente ao fato de Deus ser Triúno, que é o principal atributo da Deidade. É mais correto atribuir o dispensar divino à Trindade Divina que ao Deus Triúno. O Deus Triúno se refere à Pessoa de Deus, enquanto a Trindade Divina refere-se ao principal atributo da Deidade. Por exemplo: dizer que alguém é fiel é diferente de dizer que ele é fidelidade. Uma pessoa

fiel refere-se ao homem. Sua fidelidade refere-se a ele ser fiel, sua virtude. De maneira geral, Deus está Se dispensando a nós, mas de maneira especial, real e prática, Deus está dispensando Sua Trindade em nós.

O Novo Testamento revela que o Pai está em nós, o Filho está em nós, o Espírito está em nós e Deus está em nós. Efésios 4:6 nos mostra que o Pai está em nós: “Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, por meio de todos e em todos”. João 14:23 também nos mostra que o Pai está nos crentes: “Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos morada juntamente com ele”. Segunda aos Coríntios 13:5 é um versículo que revela que o Filho está em nós. Romanos 8:9 mostra que o Espírito habita em nós. O versículo mais forte que nos mostra que Deus está em nós é Filipenses 2:13: “Porque é Deus quem opera em vós tanto o querer como o realizar, para o Seu bom prazer”. Nunca devemos nos esquecer de Filipenses 2:13. Deus não somente está em nós, mas Ele também está operando ou realizando em nós. Deus está em nós como o Deus Triúno, Pai, Filho e Espírito. O Deus Triúno estar em nós, no entanto, pode ser mera terminologia para nós. Podemos não ter a experiência prática da trindade da Deidade. Não somente experimentamos Deus, mas também experimentamos a trindade da Deidade. O Pai está em nós, o Filho está em nós e o Espírito está em nós. Esses não são três pessoas, mas são a trindade do Deus único. Em outras palavras, essa trindade é o atributo mais forte da Deidade. Sua fidelidade, amor, bondade e outros atributos não estão acima desse atributo. O atributo mais elevado da pessoa divina é a Sua Trindade. Sua Trindade é constituída somente da Sua pessoa, e Sua pessoa está na Trindade (Pai, Filho e Espírito).

É por isso que os teólogos de antigamente usavam uma palavra para descrever a própria substância da Trindade: *Hipóstase*. Essa palavra vem do grego *hypo*, que significa embaixo e *stasis*, que significa algo substancial que sustenta por baixo. *Hipóstase* é singular e *hipóstases* é plural. Essa palavra grega aportuguesada significa a essência substancial que vem de baixo e se refere à constituição da Deidade Triúna como o Pai, o Filho e o Espírito. Em teologia, a definição da palavra *hipóstase* foi gradualmente mudada para pessoas. É por isso que um dos significados de *hipóstase* no dicionário é pessoa. Essa é uma definição teológica. Temos de ver, no entanto, que a Trindade Divina é a constituição do Deus Triúno. O dispensar divino da Trindade Divina significa dispensar a constituição do Deus Triúno em nós para torná-la nossa. (*The Way to Carry Out the Vision*, pp. 70-71)